

PMO	CIA	GERM
PIB IOTEGA		
Jornal	A Tarde	
Data	23/10/95	
Cod	10	4
Seção		
Assunto	Bairro	

Comerciantes da Calçada querem revitalizar área

"A Calçada não pode se transformar num cemitério de lojas e empresas". É mais um alerta do presidente da Associação dos Empresários da Calçada, Renato Ramos, ao comentar o declínio que a área vem sofrendo, sobretudo nos últimos seis anos. Ontem os membros da recém-criada associação reuniram-se com funcionários da prefeitura, da Secretaria da Indústria e Comércio do Estado representantes de bancos, da CBTU, Secretaria da Fazenda do Estado e outras entidades, decidindo unir forças para, até meados de dezembro, mudar sensivelmente o panorama local.

Este seria um primeiro passo prático, destinado sobretudo a preparar a Calçada para o período de festas de fim de ano, quando a vendagem tende a aumentar. A partir daí, novos esforços conjuntos, envolvendo estado, município, empresários e comunidade em geral, deverão ser implementados para devolver efetivamente àquela área uma melhor limpeza, iluminação e segurança, além de disciplinar o comércio informal e o trânsito, revitalizando um local que outrora foi extremamente valorizado e que hoje está invadido por delinquentes e não tem a atenção que merece dos poderes públicos.

CRONOGRAMA

Ramos discute com os demais segmentos, reunidos ontem à tarde na agência do Baneb da Rua Barão de Cotegipe, a formação de um cronograma de ações de curto e médio prazos. O largo da Calçada está praticamente intransitável em determinados trechos devido ao grande número de camelôs; não há vagas para todos que precisam estacionar; o monumento em homenagem a Lauro de Freitas, localizado em frente à estação da Rede Ferroviária, transformou-se num sanitário improvisado. "Quando che-



Foto: Carlos Casales

Comércio da Calçada já chegou a ser dos mais fortes da capital

guei aqui, há 17 anos, foi difícil encontrar um imóvel para me estabelecer", destacou Ramos ao lembrar a valorização do metro quadrado na Calçada. Hoje, segundo ele, dezenas de construções estão esquecidas devido à falta de interesse comercial e habitacional.

Quem bem conheceu os bons tempos da Calçada foi Carlos Alberto Cavalcante, funcionário do Brasil Hotel, um dos mais conhecidos do local. Com 53 anos de idade e há 38 naquela área, ele disse que antigamente "isso aqui tinha mais vida". Muita gente vinha do interior de trem, para fazer compras e pernoitar nos hotéis do bairro. É que as composições da Leste não atendiam apenas ao subúrbio, mas chegavam a várias cidades do interior. A partir da construção das estradas, o transporte ferroviário entrou em declínio. "Até Carnaval tinha aqui", recordou o funcionário, ao lamentar a

insegurança.

Segundo os empresários locais, existem cerca de seis mil empresas instaladas entre a região da Água de Meninos e a Península Itapagipana (área de atuação da Associação dos Empresários da Calçada). Agências dos principais bancos brasileiros também funcionam lá e o Banco do Brasil, inclusive, tem duas unidades (Largo de Roma e Largo da Calçada). Boa parte das empresas do Pólo Petroquímico de Camaçari adquire na Calçada seus equipamentos industriais, vendidos sobretudo nas lojas da Rua Barão de Cotegipe. O comércio de eletrodomésticos e confecções é também muito expressivo. Com tantos serviços e com um ICMS de fazer inveja a muitas cidades interioranas, a Calçada ainda não dispõe do tratamento que merece, situação que a comunidade produtiva local pretende superar com a parceria do estado, município e demais interessados.